

A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS COMO RECURSO PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Monica Layne Silva de Assis^{1*} (IC), Andreia Cristina da Silva² (PQ), monicalayne.2012@live.com

¹Bolsista Pró-Licenciatura, acadêmica do curso de Pedagogia UEG/ Quirinópolis

² Docente da UEG/ Quirinópolis

Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Quirinópolis, Av. Brasil Nº 435 Conjunto Hélio Leão, Telefone (64) 3651-2285

Resumo: Este texto tem como objetivo principal relatar as experiências vivenciadas durante a realização do Projeto Contação de Histórias, desenvolvido em uma escola pública municipal com uma turma do primeiro ano, do Ensino Fundamental, na cidade de Quirinópolis, Goiás e integra as atividades desenvolvidas no Estágio Curricular Supervisionado, na modalidade Bolsa Pró-Licenciatura, da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Quirinópolis. O ato de contar histórias exerce grande fascínio nos estudantes e contribui para o desenvolvimento criativo e cognitivo no processo de alfabetização. Ao contar histórias, despertar-se o gosto pela leitura e desenvolve-se competências e habilidades para a interpretação e produção de textos literários. A contação de histórias é um instrumento fundamental para o processo de escolarização porque possibilita a compreensão de que os textos orais ou escritos são organizados sequencialmente, ou seja, apresentam começo, meio e fim. O contato dos estudantes com as histórias estimula a imaginação, enriquece suas experiências ao ampliar a visão de mundo, desenvolve a linguagem oral e escrita e desperta o desejo por novas descobertas e aprendizagens. A escuta de histórias contribuiu para aumentar o interesse e a participação dos estudantes durante as aulas, pois todos se mostraram significativamente participativos e envolvidos com as atividades do projeto.

Palavras-chave: Contação Histórias. Alfabetização. Linguagem oral e escrita. Literatura Infantil.

Introdução

O projeto *Contação de Histórias*, desenvolvido na escola Municipal Dr. Athaydes de Freitas Silveira, com uma turma do primeiro ano, do Ensino Fundamental, tem a finalidade de estimular o gosto pela leitura, pela escrita, desenvolver a imaginação, ampliar o vocabulário e a cultura dos estudantes, formar o caráter dentre outras habilidades.

A ideia de desenvolver este projeto junto às atividades do Estágio Curricular Supervisionado foi motivada pela minha participação no Projeto de Extensão “A Arte de Contar Histórias - Fermento para a Imaginação”, coordenado pela professora Fátima Alves Santos. As técnicas que aprendi dentro do projeto impulsionaram o meu desejo de colocar algumas técnicas e habilidades em prática.

Segundo Abramovich (1997, p.17) “É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar [...] e tantas outras mais, é viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem ouve[...]”.

Sabe-se que o professor é o mediador entre o conhecimento e o aluno, é ele quem vai fazer com que ele tente, experimente, imagine e consiga expressar seus sentimentos e desejos. Ao contar uma história deve se assumir uma postura toda especial, um tom de voz bem adequado, suave, transformando, assim, esse momento em um tempo de prazer e aprendizado. O contador de histórias faz com que os personagens criem vida e isto é fundamental para que as crianças sejam atraídas pela leitura. Para isso, pode-se utilizar além do livro, fantoches, filmes, peças de teatro, músicas e revistas.

O objetivo deste texto é relatar as experiências vivenciadas durante a realização do Projeto Contação de Histórias e refletir sobre a importância da Literatura Infantil na formação de leitores.

Material e Métodos

O ato de contar histórias exige uma preparação especial, desse modo, quando o professor pretende alcançar objetivos satisfatórios com esta atividade deve primeiramente selecionar histórias de acordo com a faixa etária dos estudantes, em seguida escolher o melhor recurso para a sua apresentação. Dentre estes recursos ele poderá utilizar “a simples narração; a narração acompanhada do livro; o uso de ilustrações; o uso do flanelógrafo e de desenhos no quadro de escrever” (ZÓBOLI, 1991, p. 121). Além destes, o professor poderá utilizar outros recursos atrativos ao contar histórias para os alunos como: teatro de varas, dedoches, fantoches, teatro de sombras e a projeção de slides.

Os recursos utilizados no decorrer do projeto foram: maleta viajante; fantoches; teatro de varas; dramatizações; a narrativa da história através de imagens, avental e livros. Após a contação das histórias foram trabalhadas atividades de interpretação e escrita das histórias ouvidas sempre utilizando técnicas como tonalidade de voz, expressão facial e corporal e outros recursos que prendam a atenção da criança para a história.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do projeto na escola foi a seguinte:

- seleção dos textos: todos os textos utilizados no projeto foram selecionados cuidadosamente para evitar preconceito de qualquer natureza. Outro critério utilizado para a escolha foi a adequação dos textos à faixa etária dos estudantes. O repertório do projeto foi constituído por diferentes histórias: contos de fadas, contos populares, lendas, mitos, fábulas e poemas narrativos.
- preparação da história: estudar a história a ser contada, elaborar as propostas de atividades de interpretação oral e escrita, montar os recursos necessários e determinar o tempo de duração de cada etapa das atividades.
- organizar as situações de reprodução das histórias lidas ou ouvidas de forma oral, escrita ou por meio de desenhos.
- executar as atividades propostas e avaliar o desempenho dos estudantes.

O professor ao contar histórias e oferecer textos para os alunos nas primeiras atividades de alfabetização, vai favorecer a reflexão sobre a escrita e estimular o gosto pela leitura de modo a formar intelectuais críticos. Quanto maior for o contato da criança com a Literatura Infantil tanto maior a possibilidade de ela desenvolver o gosto pela leitura.

Um leitor competente só pode constituir-se mediante uma prática constante de leitura de textos de fato, a partir de um trabalho que deve se organizar em torno da diversidade de textos que circulam socialmente. Esse trabalho pode envolver todos os alunos, inclusive aqueles que ainda não sabem ler convencionalmente. (BRASIL, 1997, p.41)

Mesmo que a criança não esteja alfabetizada é muito importante o contato com os textos escritos, assim, o projeto além da contação de histórias que acontece durante as aulas prioriza a utilização da Maleta Viajante com o objetivo de estimular o contato dos estudantes com obras clássicas da Literatura Infantil com o intuito de formar leitores competentes.

Resultados e Discussão

Os estudantes em processo de alfabetização necessitam familiarizar-se com a escuta e a leitura de muitas histórias. Só depois que eles ouvirem ou leram várias histórias é que poderão inventar outras histórias. É muito importante valorizar os conhecimentos prévios que os alunos possuem sobre as obras literárias. Os estudantes dos anos iniciais gostam muito de contar suas experiências pessoais com as histórias ouvidas por meio da narração e isto é muito importante já que

nessas narrações há sempre uma sequência de acontecimentos e, no final, o desfecho.

Nessa perspectiva, é muito importante criar situações para que as crianças possam ouvir o professor lendo o livro página por página e também que ela possa manusear os livros, por esta razão o projeto de Contação de Histórias fez uso da Maleta Viajante, este é sem dúvida um momento muito rico em que os estudantes realizam a leitura em casa com a ajuda dos pais e, posteriormente, eles recontam a história lida para a professora regente, a professora estagiária e os colegas de modo a mostrar o seu entendimento da história através da linguagem oral ou de um desenho.

Uma proposta de atividade do projeto envolveu a confecção com papel cartão da história “A Festa no Céu”, a qual foi desenvolvida em sala de aula com uma atividade de interpretação de texto. Conteí a história para as crianças mostrando cada cena em seguida entreguei as questões de interpretação do texto, aproveitei a ocasião para desenvolver um trabalho interdisciplinar com um conteúdo de Ciências Naturais - As aves - utilizei a história para trabalhar as características das aves. No final as crianças reproduziram a história ouvida por meio de desenhos.

As atividades do projeto de Contação de Histórias também envolveram o trabalho com poemas. Trabalhei o poema narrativo “Gato Xadrez”, de Bia Villela com o objetivo de ensinar a escrita das cores presentes no texto. Também fizemos a leitura do poema “Borboletas”, de Vinicius de Moraes, de forma lúdica, o texto foi ilustrado com borboletas confeccionadas e coladas no palito com cores diferentes.

Uma etapa desenvolvida na escola em que ficou evidente a alegria e atenção dos estudantes foi uma apresentação realizada em grupo por todas as estagiárias que estão desenvolvendo o Estágio na mesma instituição. Trabalhamos com a literatura infantil, uma apresentação teatral no pátio da escola. Encenamos um trecho do Sítio do Picapau Amarelo, de Monteiro Lobato e também fizemos a encenação da história cantada “Pano Encantado”.



**Estagiárias caracterizadas
para realizar as
apresentações na escola**

Considerações Finais

O projeto Contação de Histórias possibilitou uma experiência enriquecedora para minha formação acadêmica, pois criei relações de profissionalismo com os alunos e professores, foi um momento em que pude perceber a alegria no rosto das crianças ao contar as histórias. Nos momentos em que executei as atividades na sala de aula, observei que havia muito interesse e concentração durante a narração das histórias. Portanto, concluo que foi uma experiência gratificante poder vivenciar o desenvolvimento gradativo da turma em alguns aspectos como linguagem oral e escrita; expressão corporal; desenvolvimento cognitivo; imaginação; equilíbrio emocional; além de proporcionar entretenimento para as crianças.

Além disso, percebi que após a narração de uma história o professor pode desenvolver várias atividades como a dramatização, a pintura, a modelagem, o recorte e a colagem, as dobraduras, as brincadeiras, a reescrita de textos orais e escritos. Para que estas atividades sejam realmente produtivas é necessário deixar a criança usar o seu potencial criativo, nesse caso, o professor deve atuar apenas como mediador do conhecimento.

Agradecimentos

Aos alunos, professores e todos os gestores da escola Municipal Dr. Athaydes de Freitas Silveira; A Universidade Estadual de Goiás; As acadêmicas do curso de Licenciatura em Pedagogia que participaram da peça teatral.

Referências

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 144p.

ZÓBOLI, Graziella. **Práticas de ensino: subsídios para a atividade docente**. São Paulo: Ática, 1991.